

## REFLEXÕES DERRIDIANAS E FOUCALTIANAS NO ROMANCE DE DARCY RIBEIRO

Mauricio Alves de Souza Pereira<sup>1</sup>

**Resumo:** Pretende-se, a partir do pensamento de Derrida, de que o homem é um animal autobiográfico, e de Foucault, de que o homem é um animal da confissão, analisar o romance *O Mulo*, do montes-clarense Darcy Ribeiro, na perspectiva da confissão, mostrando como esta se tornou uma necessidade do ser humano, sobretudo o cristão.

**Palavras-chave:** Confissão. Derrida. Foucault. *O Mulo*.

### Introdução

Jacques Derrida, em seu livro *O animal que logo sou* (1930), diz que o homem se tornou um “animal autobiográfico”. Em seu estudo, o autor utiliza o relato da Gênese para construir um cenário necessário para se compreender o processo de escrita de si. Tal cenário se passa no paraíso, no momento em que o homem, rompendo a ordem Divina, come o fruto da árvore da vida. “O erro consistia, ao mesmo tempo, em desobedecer a uma ordem divina, no conhecimento do bem e do mal e da nudez, assim como na vergonha por estar nu” (ALBANO, 2005, p. 37). O homem, portanto, ao rescindir sua condição de casticismo, reconhece-se como estando nu e, sentindo vergonha de sua condição/estado, reprime-se. Há, então, a necessidade por parte do humano, entre todos os outros animais, de se cobrir, de esconder seu sexo, sua genitália. Isso decorre do fato de ele se sentir impuro, nu; dessa forma, é possível chegar à conclusão de que “não há um pensamento do bem e do mal sem o sentimento da nudez” (ALBANO, 2005, p. 38).

A partir do pecado original, o homem passa a ser um ser constituído sobretudo do pecado. As religiões cristãs pregam que o homem peca a todo momento, necessitando, portanto, de se confessar. Sem a consciência do pecado, pode-se afirmar que a narrativa de si seria uma autobiografia; com a consciência do erro, no entanto, a autobiografia se transforma em confissão. De acordo com o pensamento derridiano, “a autobiografia torna-se confissão quando o discurso sobre si não dissocia a verdade da revelação, portanto da falta, do mal e dos males. E sobretudo de uma verdade que seria devida, de uma dívida em verdade que precisaria ser quitada” (DERRIDA, 2002, p. 44-45).

Michel Foucault, por sua vez, considera o homem como um “animal da confissão”. O ato de se confessar constitui, a partir das considerações de Foucault, o que se

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual de Montes Claros; participante do Programa de Iniciação Científica Voluntária na mesma Instituição, com o projeto “As técnicas de confissão em *O Mulo*, de Darcy Ribeiro”. E-mail: mauricio\_sal@yahoo.com.br

pode chamar de “jogo da verdade”. Se em um dado momento as confissões tinham um viés coercivo, ou seja, eram exigência da religião ao cristão; agora elas se tornam uma obrigação do cristão a si mesmo, uma vez que “funcionam como uma prática de auto-formação do sujeito, isto é, uma ascese, um exercício de si sobre si, mediante o qual o sujeito pode se elaborar, transformar-se e aceder a um certo modo de vida” (WELLAUSEN, 1996, p. 114).

Considerando os pensamentos de Derrida e de Foucault, tomando como mote as duas premissas – homem como animal autobiográfico e homem como animal da confissão –, esta pesquisa se propõe a analisar a confissão construída por Philogônio de Castro Maya, personagem do romance *O Mulo*, do montes-clarense Darcy Ribeiro, mostrando como a referida confissão, que se transforma em uma grande autobiografia, nada mais é do que uma necessidade dele enquanto ser humano, assim como tem se tornado para os seres humanos em geral, sobretudo os cristãos.

A relevância deste trabalho está primeiramente no desenvolvimento dos estudos acerca da obra ficcional do montes-clarense Darcy Ribeiro e, também, nos estudos que concerne à autobiografia e à confissão.

### **Material e Métodos**

A pesquisa, pautada no método explicativo, analisa, no romance *O Mulo*, a confissão que se converte em autobiografia, a partir de um aporte teórico pautado sobretudo nos filósofos Michel Foucault e Jacques Derrida. A pesquisa insere-se na modalidade bibliográfica, uma vez que utiliza o romance *O Mulo* para coleta de dados necessários e as obras de Jacques Derrida e Michel Foucault para auxiliar nas análises.

### **Resultados e Discussão**

A obra, como se percebe, gira em torno da confissão criada pelo coronel Philogônio de Castro Maya, que, temendo a morte e a negação do perdão divino, escreve uma confissão para um padre, deixando para ele todos os seus bens, na tentativa de remissão de suas culpas. O narrador inicia sua confissão contando sobre sua infância incerta e, posteriormente, sobre tudo o que passou no decorrer de sua vida. Percebe-se, ao final da narrativa, que a confissão serviu não somente para alcançar o perdão, mas para preencher um espaço vazio que se encontrava na vida do narrador. As teses de Derrida e de Foucault são corroboradas, uma vez que a confissão, que se converte em autobiografia, de fato soa como necessidade do confessor, como também, de acordo com os estudos realizados, para os demais cristãos.

### **Conclusões**

Philogônio, na construção de sua confissão, mostra os vários “eus” que foi – eu menino, eu rapaz, eu homem feito, eu casado, eu viúvo, eu tropeiro, eu muleiro, eu abridor do vão –, apontando a efemeridade da vida e a fugacidade do tempo. A necessidade da confissão/autobiografia é notória quando o narrador cria inúmeros espaços de lutas e brigas, das quais sempre sai vencedor. As teses apresentadas no início do trabalho, tomadas como mote, são legitimadas, tendo em vista a forma pela qual se dá a confissão em tela. O homem se transformou, de fato, em um animal autobiográfico e, posteriormente, da confissão.

## **Referências**

ALBANO, Adriana Helena de Oliveira. No rastro dos boitempos: considerações sobre poética memorialista em Drummond e dois contemporâneos seus. Universidade Federal de São João Del-Rei. 2005. dissertação mestrado

DERRIDA, Jacques. O animal que logo sou. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. 16ª ed. trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal Edições, 2005.

RIBEIRO, Darcy. *O Mulo*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2007.

WELLAUSEN, Saly. Michel Foucault: parrhésia e cinismo. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 8 (1): 113-125, maio de 1996.

## **Agradecimentos**

À Professora Elise Aparecida de Oliveira Souza, por conduzir o interesse na pesquisa sobre Darcy Ribeiro.